

Senado instala a CPI das importações

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Senado instalou ontem uma Comissão Parlamentar de Inquérito "para apurar as irregularidades e seus responsáveis pelas importações de alimentos por órgãos governamentais durante o Plano Cruzado". A pedido do senador Gérson Camata (PMDB-ES), a CPI, quando tiver as provas das fraudes, vai pressionar o Executivo para que decrete a prisão administrativa por até 90 dias dos culpados. "Este inquérito será para valer", garante o senador Dirceu Carneiro, presidente da CPI.

Camata não queria mais participar de CPIs: "Elas nunca dão em nada. Mas esta é tão escandalosa que é preciso fazer alguma coisa para punir os culpados, descobrir como as reservas cambiais do País foram dilapidadas criminosamente, com as importações indiscriminadas de alimentos quase acabando com a lavoura nacional".

O relator da CPI, senador Mauro Borges (PDC-GO), vai pedir que o Gabinete Civil mande o relatório completo sobre as importações irregulares, devendo requisitar do Tribunal de Contas da União uma equipe para fazer um levantamento das empresas que participaram do escândalo. Quer também que a CPI nomeie um advogado, um economista e um técnico em alimentos para ajudar nas investigações. A CPI terá nova reunião na quarta-feira próxima, dia 2 de setembro, quando fará uma relação das pessoas a serem ouvidas.

É possível que o primeiro depoimento seja o do ex-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Cidadão, Fernando César Mesquita, que já denunciou a impunidade dos culpados. O primeiro item na pauta de irregularidades a serem investigadas pela CPI é a importação de 600 mil toneladas de carne. Mauro Borges frisou que é preciso saber como "o País importou carne ruim da Itália, depois transformada em suco e exportada para os EUA, que devolveu acusando que o produto tinha índices intoleráveis de radioatividade".